

NOVOS DADOS SOBRE OS LEPIDÓPTEROS DIURNOS (LEPIDOPTERA: HESPERIOIDEA E PAPILIONOIDEA) DA GUINÉ-BISSAU. I. INTRODUÇÃO E HESPERIIDAE

L.F. Mendes¹, A. Bivar-de-Sousa² & S. Consciência³

¹ Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT-IP), JBT, Zoologia, R. da Junqueira, 14 1300-343 Lisboa Portugal.
– luis.mendes@iict.pt

² Sociedade Portuguesa de Entomologia, Apartado 8221 1803-001 Lisboa Portugal. – abivarsousa@gmail.com

³ Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT-IP), JBT, Zoologia, R. da Junqueira, 14 1300-343 Lisboa Portugal.
– sconsciencia@gmail.com

Resumo: O presente trabalho dá início a uma série de contribuições respeitantes às borboletas diurnas da Guiné-Bissau; o material estudado pertence na sua maioria à coleção aracnoentomológica do IICT e à coleção particular do segundo coautor, reexaminando-se as amostras determinadas por Bacelar (1949). Simultaneamente, atualizam-se os conhecimentos sobre a fauna de lepidópteros diurnos do Parque Natural das Lagoas de Cufada (PNLC). A distribuição geográfica de cada uma das espécies no país é representada em mapas UTM (quadrícula de 10 Km de lado). Referem-se quatro géneros e nove espécies de HesperIIDae como novidades faunísticas para a Guiné-Bissau e cinco géneros e dez espécies são novos para o PNLC no total das trinta espécies da família registadas no país.

Palavras chave: Lepidoptera, HesperIIDae, faunística, distribuição, Guiné-Bissau.

Nuevos datos sobre las mariposas (Lepidoptera: Hesperioidea y Papilionoidea) de Guinea Bissau. I. Introducción y HesperIIDae

Resumen: Este trabajo inicia una serie de aportaciones sobre las mariposas diurnas de Guinea Bissau. Las muestras estudiadas están depositadas, mayoritariamente, en las colecciones zoológicas del IICT y del segundo coautor, y incluyen los ejemplares estudiados por Bacelar (1949), todos re-examinados. Supone igualmente esta nota la actualización del conocimiento sobre las especies del Parque Natural de las Lagunas de Cufada (PNLC). La distribución conocida de cada una de las especies del país se representa en mapas UTM (cuadrículas de 10 Km. de lado). Se registran cuatro géneros y nueve especies de HesperIIDae como novedades faunísticas para Guinea Bissau y cinco géneros y diez especies como nuevos para el PNLC, sumando un total de treinta las especies de la familia señaladas del país.

Palabras clave: Lepidoptera, HesperIIDae, faunística, distribución, Guinea Bissau.

New data on the butterflies (Lepidoptera: Hesperioidea and Papilionoidea) of Guinea-Bissau. I. Introduction and HesperIIDae

Abstract: This is the first of a series of contributions to the knowledge of the butterflies of Guinea-Bissau; the studied samples belong mostly to the zoological collection of the IICT and to the second co-author's own collection, and include those previously determined by Bacelar (1949). The paper is equally an update on the knowledge of the butterflies of the Cufada Lakes Natural Park (PNLC). The known distribution in Guinea-Bissau of the HesperIIDae recorded from the country is represented on 10 x 10 Km-square UTM maps. Four genera and nine species of HesperIIDae are here recorded as new to Guinea Bissau, and five genera and ten species as new to the PNLC, bringing the total number of species of the family recorded from the country to thirty.

Key words: Lepidoptera, HesperIIDae, faunistics, distribution, Guinea-Bissau.

Introdução

A primeira referência a uma borboleta diurna na Guiné-Bissau deve-se a Felder & Felder (1865) que descreveram *Bematites alcinoe* da Ilha de Bissau. Uma pequena coleção obtida pelo naturalista Leonardo Fea, do Museu Cívico de História Natural de Génova, Itália, permitiu o primeiro estudo mais representativo sobre os lepidópteros do país (Aurivillius, 1910), mesmo assim com capturas efetuadas apenas em quatro localidades, todas com acesso por mar ou por ria navegável: Farim, Bissau, Bolama e Rio Cacine; foram então assinaladas 54 espécies de ropalóceros para a Guiné-Bissau. Só cerca de trinta anos depois surgiu nova contribuição para o conhecimento da lepidopterofauna guineense, consubstanciada pela descrição de *Planema umbra carpenteri* (Le Doux, 1937), tida ainda hoje como endémica da área (Guiné-Bissau e Guiné); Talbot (1943) estudou material do género *Belenois* obtido em Bissau e Villiers (1949) acrescentou novos dados, sobre amostras de Bafatã, Bissau, Bissorã e Bubaque (Bi-

jagós), referidas como em depósito no IFAN, em Dakar e que não nos foi possível examinar.

Somente cerca de oito décadas passadas sobre a publicação dos dados de Felder & Felder (1865), surge a primeira contribuição portuguesa (Bacelar, 1948), baseada no estudo de uma pequena série obtida pelo Capitão H. Barahona em Bolama e depositada no Museu Nacional de História Natural (Museu Bocage), em Lisboa, desaparecida no incêndio de Março de 1978 (ou mesmo antes) e que não houve hipótese de reexaminar. Posteriormente, Bacelar (1949) publica um outro trabalho, de maior envergadura, em que estuda exemplares atribuídos a 87 espécies diurnas obtidos pela Missão da Guiné da então Junta de Investigações Coloniais e que ainda hoje fazem parte, na sua quase totalidade, da coleção aracno-entomológica do extinto Centro (actual Unidade) de Zoologia do Instituto de Investigação Científica Tropical / IICT (no texto, CZ).

Recentemente surgiram outras contribuições para o estudo dos lepidópteros diurnos da Guiné-Bissau, uma (Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho, 1987) resultante do estudo do material colhido durante a “1ª Expedição Zoológica da SPEN à República da Guiné Bissau (16 de Novembro a 7 de Dezembro de 1983)”, outra correspondente a uma listagem não publicada de Merton de 1987 (*in* Ackery *et al.*, 1995 como estando em depósito na Biblioteca do Museu Britânico-História Natural) à qual não nos foi possível aceder, outra estudando capturas realizadas durante a primeira missão zoológica do IICT (época das chuvas) no âmbito do Projecto “Estudo do Parque Natural das Lagoas de Cufada” (Bivar-de-Sousa & Mendes, 1999) e outra ainda descrevendo uma nova subespécie de Lycaenidae (Mendes & Bivar-de-Sousa, 2003) obtida nesse mesmo Parque (no texto, PNLC). O material estudado na primeira destas notas provem de capturas realizadas em Bubaque/Bijagós, Varela, Cacheu, entre Mansoa e Nhacra, entre Bissorã e Mansabá, entre Bambadinca e Xitole, Canjadude e Gabu. Larsen (2005) assinala as espécies conhecidas até ao presente (várias são referidas pela primeira vez para o país embora na maioria dos casos sem localizações pormenorizadas), no que constitui a contribuição global mais recente para o conhecimento da lepidopterofauna de Hesperioidea e Papilionoidea da Guiné-Bissau. Uma última contribuição respeita um estudo sobre as espécies de *Appias* (Pieridae) nos países africanos de língua oficial portuguesa, no qual se referem duas para o país (Mendes & Bivar-de-Sousa, 2006).

No presente trabalho, o primeiro de uma série em que se actualiza o conhecimento sobre os ropalóceros da Guiné-Bissau, procede-se ao estudo dos lepidópteros da família Hesperidae em depósito no CZ e nunca antes determinados; rectifica-se a identificação dos exemplares registados em Bacelar (1949) e estuda-se o material colhido durante as segunda (final da época seca), terceira (início da época seca) e quarta (após o final das chuvas) missões zoológicas do IICT ao PNLC no âmbito do Projecto referido; analisam-se também as amostras obtidas pelo segundo co-autor (depositadas na sua colecção – BS) no decurso das três deslocações realizadas à Guiné-Bissau; juntam-se ainda raros dados referentes a espécimes depositado nas colecções privadas de João Pedro Cardoso (CA) e de Pedro Mendonça (PM). Foram examinados no total 92 exemplares de 20 espécies (das restantes não se observou material).

Entre as 30 espécies agora assinaladas, 9 são novidades faunísticas para a Guiné-Bissau (marcadas com ■), sendo que 4 dos géneros não eram ainda conhecidos do país. Relativamente à lepidopterofauna do PNLC, 5 géneros e 10 espécies são novos para esta área protegida. A distribuição de outras espécies já conhecidas na Guiné-Bissau é substancialmente alargada. Para cada espécie é apresentada a sua distribuição geográfica conhecida no país em carta UTM com quadrícula de 10 x 10 Km (MAPAS 1-30). Quando se desconhece a distribuição pormenorizada na Guiné-Bissau, os quadrados correspondentes ou os mapas serão deixados em branco, mantendo-se a numeração atribuída a cada uma das espécies/subespécies.

Para a ordenação taxonómica dos géneros e para a nomenclatura das espécies, seguiu-se Evans (1937), Ackery *et al.* (1995) e Larsen (2005), os quais permitiram igualmente a maior parte dos comentários relativos às plantas hospedeiras. As eventuais plantas hospedeiras para cada uma das

espécies ao longo da Guiné-Bissau e na área do PNLC são referidas de acordo com Catarino (2002) e Catarino *et al.* (2006 a, b).

Na tabela I assinalam-se as cerca de uma centena de localidades em que se conhecem dados sobre lepidópteros diurnos na Guiné-Bissau, províncias em que se integram e respectivas coordenadas UTM decaquilométricas. Em muitas delas não foram colhidos Hesperidae mas foram obtidas amostras de Papilionoidea, a analisar em publicações posteriores. Exceptuam-se as referências correspondentes à área “Mansoa / Nhacra / Safim / Porto João Landim” e à “estrada Gabu / Ché-Ché” (Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho, 1987) e as citações respeitantes ao “arquipélago dos Bijagós”, demasiado vagas para poderem ser representadas com precisão.

Ao longo do texto, quando se refere a distribuição geográfica conhecida para cada uma das espécies existentes na Guiné-Bissau, a República Democrática do Congo é designada Zaire, a República Centro Africana abreviada como RCA e a Costa do Marfim como RCI.

Estudo taxonómico

Superfamília HESPERIOIDEA

Família HESPERIIDAE

Subfamília Coeliadinae

1. *Coeliades aeschylus* (Plötz, 1884)

MATERIAL EXAMINADO: Bissorã, 21/12/1945, 1 ♂ (CZ-521)*. Canjadude, 1/7/1992, 2 ♂♂ (BS-11514-11515).

O exemplar assinalado com * corresponde à primeira citação da espécie para a Guiné-Bissau (Bacelar, 1949 – sub *Rhopalocampta*), embora tenha sido então considerado com o registo 1521. Só voltou a ser assinalada no país por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) na área Mansoa-Nhacra-Safim-Porto João Landim (em Catió) e na estrada Gabu/Ché-Ché (no Gabu). Larsen (2005) refere-a para o país, sem pormenores. *C. aeschylus* é conhecida do Senegal e Gâmbia à Serra Leoa e ao Mali.

As lagartas aceitam folhas de *Acridocarpus* sp. (Malpighiaceae). Nenhuma espécie deste género parece ocorrer no PNLC, mas três encontram-se assinaladas para o país: *A. plagiopterus* (a mais vastamente distribuída), *A. smeathmannii* e *A. spectabilis*.

2. *Coeliades forestan forestan* (Stoll, 1782)

MATERIAL EXAMINADO: Arquipélago das Bijagós (ilha ?), Mário J. Almeida, ?/12/1978, 1 ♂ (CA-0061). Buba (PNLC), 5/7/2006, 1 ♂ (BS-25727). Coli, 5/7/2006, 1 ♂ (BS-25732). Cumbijã, 10/7/2006, 1 ♂ (BS-25731). Farim, 18/6/1992, 1 ♂ (PM-13646A). Guilegue, 7/7/2006, 1 ♂ (BS-25730). Mukumbu-Chamara, 3/7/2006, 3 ♂♂ (BS-25724-25726). Tunani, 15/7/2006, 2 ♂♂ (BS-25728-25729). A espécie só era conhecida em pormenor na Guiné-Bissau pela sua citação de Aurivillius (1910, sub *Rhopalocampta*) para Bolama. Larsen (2005) refere ter sido encontrada em todos os países da África Ocidental mas não apresenta dados para a Guiné-Bissau. *C. f. forestan* ocorre ao longo da África subsariana com excepção de parte da Província do Cabo. É nova para o PNLC

As lagartas, muito polípagas, vivem em espécies de *Dregea*, *Marsdenia* (Asclepiadaceae), *Combretum*, *Quisqualis*, *Terminalia* (Combretaceae), *Canavalia*, *Cassia*, *Crotalaria*, *Indigofera*, *Milletia*, *Phaseolus*, *Robinia*, *Sesbania* (Fabaceae), *Geranium* (Geraniaceae), *Sphedamnocarpus* (Malpighiaceae), *Gossypium* (Malvaceae), *Conchocarpus* (Rutaceae) e *Solanum* (Solanaceae). Na Guiné-Bissau estão referidas nestes géneros *Dregea crinita*, numerosas espécies de *Combretum*, *Terminalia*, *Canavalia*, *Crotalaria*, *Indigofera* e *Milletia*, *Sesbania pachycarpa* e *S. sesban*, *Gossypium hirsutum* e diversas espécies de *Solanum*, que pelo menos em parte constituirão as plantas hospedeiras da espécie no país. No PNLC conhece-se a existência de *Combretum adenogonium*, *C. collinum*, *C. grandiflorum*, *C. micranthum*, *C. nigricans*, *C. paniculatum*, *C. tomentosum*, *Terminalia albida*, *T. avicennioides*, *T. macroptera*, *T. scutifera*, *Canavalia plagiosperma*, *Cassia sieberiana*, *Crotalaria comosa*, *C. deightonii*, *C. goreensis*, *C. hyssopifolia*, *C. lathyroides*, *C. ononoides*, *C. perrottetii*, *C. retusa*, *Indigofera dendroides*, *I. macrophylla*, *I. nummulariifolia*, *I. paniculata*, *I. tinctoria*, *Sesbania pachycarpa*, *Gossypium hirsutum*, *Solanum anguivi* e *S. lycopersicum*.

3. *Coeliades pisistratus* (Fabricius, 1793)

C. pisistratus foi recentemente referida por Larsen (2005) para o país embora sem qualquer pormenor. É conhecida em quase toda a Região Afrotropical.

As lagartas alimentam-se sobre espécies de *Marsdenia* (Asclepiadaceae), *Indigofera* (Fabaceae), *Acridocarpus*, *Triaspis* (Malpighiaceae) e *Combretum* (Combretaceae). Além das plantas hospedeiras dos géneros *Indigofera* e *Combretum*, provavelmente compartilhadas por *Coeliades f. forestan* na Guiné-Bissau, as lagartas de *C. pisistratus* poderão ainda ocorrer no país em simultâneo com as de *C. aeschylus* sobre as espécies de *Acridocarpus* aí conhecidas.

Subfamília Pyrginae

4. *Tagiades flesus* (Fabricius, 1781)

MATERIAL EXAMINADO: Trilho de Buba Tombo para Sare Tuto (PNLC), orla de floresta seca, 22/2/2001, 1 ♀ (CZ-5083). Incassol (PNLC) floresta seca densa, junto à tabanca, 21/2/2001, 1 ♂ (CZ-5081). Mansoa, 29/1/1946, 1 ♀ (CZ-547)*. Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto (PNLC), trilho em floresta aberta, 2/12/2002, 1 ♂ (CZ-5186)

O exemplar marcado com * é o referido por Bacelar (1949) como novidade faunística para a então Guiné Portuguesa. Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) registam a espécie em Varela e Bivar-de-Sousa & Mendes (1999, error pro *Tagides*) no PNLC (Bionra e Cufada), sempre em orla de floresta. Larsen (2005) refere-a para o país, sem pormenorizar. *T. flesus* é comum ao longo da África subsariana, faltando na Província do Cabo.

As lagartas alimentam-se de *Dioscorea* sp. (Dioscoreaceae) e *Grewia* sp. (Tiliaceae). *Dioscorea bulbifera*, *D. dumetorum*, *D. hirtiflora*, *D. lecardii* e *D. preussi* contam-se entre as trepadeiras herbáceas que ocorrem no PNLC e que aí constituirão potenciais plantas hospedeiras. No resto do país, conhecem-se ainda *Grewia cissoides*, *G. lasiodiscus* e *G. mollis*, arbustos que poderão igualmente ser utilizados pelas lagartas.

5. *Sarangesa brigida brigida* Plötz, 1879

S. b. brigida foi referido para a Guiné-Bissau apenas por Larsen (2005), embora sem qualquer pormenor. A subespécie é conhecida da Serra Leoa ao oeste dos Camarões (outras, ocorrem mais a leste, até ao Quênia e à Tanzânia).

O regime alimentar das lagartas é desconhecido, mas na sua maioria, as espécies do género alimentam-se sobre Acanthaceae, família bem representada na Guiné-Bissau.

+ 6. *Sarangesa laelius* (Mabille, 1877)

MATERIAL EXAMINADO: Buba (PNLC), mato rasteiro, 2/11/1997, 1 ♂ (CZ-4906). Ponta de Marques Mano, ilha de Bissau, 9/5/1945, 2 ♀♀ (CZ-148)*. Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto (PNLC), trilho em floresta aberta, 2/12/2002, 2 ♂♂ (CZ-5186).

Os exemplares assinalados com *, etiquetados pela mão de Bacelar como *Sarangesa phidyle* (Walker, 1870), nunca integraram nenhuma publicação. A espécie, nova para a Guiné-Bissau e para o PNLC, encontra-se referida para biótopos arborizados do Senegal à Etiópia, Sul da Zâmbia, Zimbabwe e Malawi (Larsen, 2005 não a assinala para a Guiné-Bissau).

As lagartas parece serem desconhecidas mas em todas as outras espécies do género cujo regime alimentar é conhecido, vivem como se acabou de referir em Acanthaceae representadas na Guiné-Bissau por 33 espécies de 16 géneros na sua maioria de herbáceas (raramente arbustos) em especial de floresta e savana com árvores.

■ 7. *Abantis elegantula* (Mabille, 1890)

MATERIAL EXAMINADO: Bissorã, 28/6/1992, 1 ♂ (BS-11516).

Registada para a África Ocidental desde a Guiné ao Ghana e à Nigéria (Ackery *et al.*, 1995, Larsen, 2005), *A. elegantula* é assinalada pela primeira vez para a Guiné-Bissau, que passa a constituir o seu limite noroeste de distribuição. O género era igualmente desconhecido do país.

Larsen (2005) refere que as lagartas desta espécie, que considera muito rara, ocorrerão provavelmente sobre *Pterocarpus* sp. (Fabaceae), árvores representadas na Guiné-Bissau por *P. erinaceus* e *P. santalinoides*.

■ 8. *Spialia dromus* (Plötz, 1884)

MATERIAL EXAMINADO: Banjuno, entre Lamane e Camperto (PNLC), trilho em campo de cultura com restos de floresta seca, 28/11/2002, 1 ♂ (CZ-5173). Cantanha (PNLC), 17/7/2006, 1 ♂ (BS-25733). Cantanha à Lagoa de Cufada (PNLC), 2/7/1995, 1 ♂ (BS-11521). Coli, 7/7/2006, 1 ♂ (BS-25128). Mampatá, Quebo, 3/7/1995, 2 ♂♂ (BS-11519-11520).

Os exemplares estudados correspondem à primeira citação da espécie para a Guiné-Bissau e, consequentemente, para o PNLC. Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987, sub *Syrictus*) determinaram como *S. spio* amostras desta espécie de Bissorã, da zona de Bambadinca e da estrada Gabu/Ché-Ché. *S. dromus* voa em biótopos abertos ao longo da África subsariana com excepção do seu extremo Sul, e no Yemen, mas Larsen (2005) não a regista na Guiné-Bissau apesar de considerar a eventualidade de ocorrer no país.

As lagartas vivem sobre espécies de *Hibiscus*, *Pavonia*, *Sida* (Malvaceae), *Hermannia*, *Waltheria* (Sterculiaceae) e

Triumfetta (Tiliaceae). No PNLC encontra-se registada a ocorrência de várias plantas que poderão ser hospedeiras das lagartas, designadamente *Hibiscus asper*, *H. cannabinus*, *H. physaloides*, *H. sabdariffa*, *H. sterculifolius*, *H. tiliaceus*, *Sida linifolia*, *S. urens*, *Waltheria indica*, *W. lanceolata*, *Triumfetta cordifolia*, *T. pentandra* e *T. rhomboidea*. No restante país as lagartas dispõem ainda de outras plantas dos mesmos géneros, designadamente *Hibiscus rostellatus*, *H. squamosus*, *H. surattensis*, *Sida acuta*, *S. cordifolia* e *S. rhombifolia*.

9. *Spialia ploetzi occidentalis* de Jong, 1977

S. ploetzi occidentalis foi referida para a Guiné-Bissau apenas por Larsen (2005) sem que contudo fosse anotado qualquer pormenor. Descrita do Gana, conhece-se na África Ocidental desde a Guiné-Bissau ao sueste da Nigéria, ocorrendo outras subespécies até à África Oriental.

Lagartas foram assinaladas na RCI em *Triumfetta* sp. (Tiliaceae), género que na Guiné-Bissau (PNLC incluído) é representado por dois arbustos e uma herbácea: *T. cordifolia*, *T. pentandra* e *T. rhomboidea*.

10. *Spialia spio* (Linnaeus, 1764)

A espécie, comum em biótopos abertos ao longo da África afrotropical, só é conhecida na Guiné-Bissau, em Bolama (Aurivillius, 1908-1909, sub *Hesperia*). Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987, sub *Syrichtus*) assinalam-na na sua lista de ropalóceros do país e, como foi apontado, atribuem como a ela pertencentes as amostras correctamente acima referidas de *S. dromus*. Larsen (2005) regista a sua ocorrência no país sem pormenorizar (localidades, datas e material não explicitados).

As lagartas alimentam-se em espécies de *Althea*, *Hibiscus*, *Lavatera*, *Pavonia* e *Sida* (Malvaceae), *Hermannia* (Sterculiaceae) e *Triumfetta* (Tiliaceae). Na Guiné-Bissau e no PNLC, as potenciais plantas hospedeiras são as espécies de *Hibiscus*, *Sida* e *Triumfetta* já assinaladas em relação às outras espécies de *Spialia* conhecidas no país.

Subfamília Hesperinae

11. *Gorgyra subfacatus*, Mabilie, 1889

A espécie foi assinalada para Buba (PNLC) – data e número de exemplares, omissos – por Larsen (2005), constituindo, assim, mais um dos representantes da família no PNLC. Distribui-se pela África Ocidental, da Guiné-Bissau à Nigéria, e parece ocorrer em especial em orla de floresta e em clareiras.

O regime alimentar das lagartas não é conhecido.

12. *Pardaleodes incerta murcia* Plötz, 1883

MATERIAL EXAMINADO: Batambali, berma da estrada em orla de floresta seca muito aberta, 4/12/2002, 1 ♂ (CZ-5195). Coli, 8/7/2006, 1 ♂ (BS-25122).

P. incerta só era conhecida da Guiné-Bissau através da sua citação para o PNLC (Bivar-de-Sousa & Mendes, 1999 – Buba, Buba Tombo, Lamane e Nhala) e pela referência não pormenorizada de Larsen (2005) para o país. Ocorre ao longo de áreas florestadas até aos 1600 m em quase toda a África tropical, da África Ocidental para sul provavelmente até ao Congo e ao Gabão; é substituída pela subespécie nominal na África Oriental.

Lagartas foram criadas com *Imperata* sp. (Poaceae), sendo que no PNLC e no país se encontra referida a ocorrência de apenas uma espécie do género, *I. cylindrica*.

13. *Pardaleodes edipus* (Stoll, 1781)

MATERIAL EXAMINADO: Bojol (PNLC), floresta seca, 21/2/2001, 1 ♂ (CZ-5082). Canconté (PNLC), floresta seca, 17/2/2001, 1 ♀ (CZ-5072).

A espécie, assinalada como nova para a Guiné-Bissau por Bivar-de-Sousa & Mendes (1999 – Buba Tombo e Lamane), só foi até ao presente encontrada no país no PNLC; Larsen (2005) aponta não ter visto qualquer material da Guiné-Bissau. É conhecida na África ocidental, da Gâmbia aos Camarões, Gabão e Zaire.

As lagartas serão desconhecidas.

14. *Xanthodisca rega* Mabilie, 1890

X. rega foi referida para a Guiné-Bissau por Larsen (2005) sobre amostra(s) cujos pormenores de captura não são referidos. É conhecida do Senegal à Guiné-Bissau e Sul da Nigéria, correspondendo provavelmente, segundo este mesmo autor, as populações do Senegal, Guiné-Bissau e Guiné a uma subespécie ainda não descrita.

As lagartas de *X. rega* são conhecidas sobre *Afromomum* sp. (Zingiberaceae), género representado na Guiné-Bissau por 4 espécies, *A. alboviolaceum*, *A. melegueta*, *A. rostratum* e *A. sceptrum*, a primeira e a última parte da flora do PNLC.

15. *Acleros ploetzi* Mabilie, 1890

MATERIAL EXAMINADO: Empada, interior de floresta seca, próximo da tabanca, 4/12/2002, 1 ♀ (CZ-5194).

Aurivillius (1910, sub *Apaustus*) regista a espécie pela primeira vez para a Guiné-Bissau, em Bolama; só voltou a ser referida no país (no PNLC – Buba) por Bivar-de-Sousa & Mendes (1999). Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) citam-na na lista dos ropalóceros da Guiné-Bissau sub *Syrichtus* sem ter observado material, e Larsen (2005) refere-a do país sem qualquer pormenor. Ocorre no bloco florestal central e ocidental, do Senegal e Guiné-Bissau ao Quênia, Zimbabwe e Moçambique.

As lagartas vivem sobre Fabaceae, tendo aceite (em cultura) folhas de *Vigna unguiculata*, o feijão-macanha, espécie cultivada no oeste do país (o PNLC incluído).

16. *Acleros mackenii olaus* Plötz, 1884

Apenas se conhece a presença de *A. mackenii olaus* na Guiné-Bissau, na área de Lamane (PNLC) (Bivar-de-Sousa & Mendes, 1999, a nível de espécie). Larsen (2005) não a refere do país. A espécie é conhecida em floresta (embora possa aparecer em biótopos degradados), do Senegal à África do Sul e ao Uganda e Burundi.

As lagartas alimentam-se sobre leguminosas (Fabaceae indeterminadas), *Rhus* sp. (Anacardiaceae) e *Acridocarpus* sp. (Malpighiaceae). Além das numerosas leguminosas que existem no PNLC e no país são também conhecidas da Guiné-Bissau 3 espécies de *Acridocarpus*, *A. plagiopterus*, *A. smaethmanii* e *A. spectabilis* que poderão alargar o espectro alimentar das lagartas no país.

17. *Semalea pulvina* (Plötz, 1879)

MATERIAL EXAMINADO: Buba Tombo a Injassane (PNLC), interior de floresta seca densa próximo de culturas,

29/12/2002, 2 ♂♂ (CZ-5179). Canconté (PNLC), floresta seca junto à tabanca, 1/12/2002, 1 ♂ (CZ-5184). Canjadude, 1/7/1992, 2 ♀♀ (BS-11522-11523). Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto (PNLC), orla de floresta seca, 2/12/2002, 7 ♂♂ 2 ♀♀ (CZ-5186).

A primeira referência da espécie na Guiné-Bissau deve-se a Aurivillius (1910) que viu material de Bolama. Bivar-de-Sousa & Mendes (1999) citam-na para o PNLC (Buba, Buba Tombo, Cufada e Nhala) e Larsen (2005) refere-a para o país. *S. pulvina* voa em áreas florestais da Guiné-Bissau e Serra Leoa ao Uganda e a Moçambique.

As lagartas ocorrem em *Kaempferia* sp. (Zingiberaceae). Este género é desconhecido no PNLC de onde apenas são referidas 2 espécies da mesma família, típicas de savana arborizada e floresta seca e que poderão corresponder às plantas hospedeiras no Parque, concretamente *Afromomum albiviolaceum* e *A. sceptrum*; a diversidade de Zinziberaceae da Guiné-Bissau é também ela pobre, contando (além das espécies referidas) com *Afromomum melegueta*, *A. rostratum*, *Curcuma longa* (cultivada) e *Siphonochilus aethiopicus*, o que provavelmente alargará no país o espectro alimentar das lagartas.

18. *Meza meza* (Hewitson, 1877)

A espécie foi registada pela primeira vez na Guiné-Bissau por Aurivillius (1910, sub *Gastrochaeta*), em Bolama. Listada por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) sem que novo material fosse observado, é assinalada de novo para o país por Larsen (2005, que apresenta fotos de material guineense mas não refere a sua origem detalhada. A espécie ocorre do Senegal a Angola e ao Uganda.

Vuattoux (1999) regista que as lagartas aceitam na RCI folhas de *Paspalum conjugatum* (Poaceae), mas a validade deste dado é discutida por Larsen (2005) que aponta que, se tal corresponder à realidade, *M. meza* será a única espécie do género que não se alimenta sobre dicotiledónias (Vuattoux, 1999 aponta para outras espécies do género, Dichapetalaceae, Fabaceae e Linaceae).

19. *Zophopetes cerymica* (Hewitson, 1867)

Somente as amostras de Bissorã e Varela, referidas como novidade faunística para a Guiné-Bissau por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) são conhecidas com precisão do país, uma vez que Larsen (2005) refere-a para o país sem detalhar. *Z. cerymica* ocorre do Senegal e Guiné-Bissau aos Camarões e Zaire oriental.

As lagartas vivem em palmeiras (Arecaceae) alimentando-se em coqueiros (*Cocos* sp.), *Borassus* sp., *Phoenix* sp. e *Raphia* sp., e aceitam também folhas de dendem (*Elaeis guineensis*). Na Guiné-Bissau conhecem-se o coqueiro, *Cocos nucifera*, o cibe, *Borassus aethiopum*, *Calamus deerratus*, *Hyphaene thebaica*, *Laccosperma secundiflorum*, *Phoenix reclinata* e *Raphia palma-pinus* e a palmeira dëndem, *Elaeis guineensis*, todas potenciais plantas hospedeiras. Quase todas se encontram referidas do PNLC (*H. thebaica* e *R. palma-pinus* estarão restritas ao norte do país).

20. *Fresna cojo* (Karsch, 1893)

F. cojo foi assinalada para a Guiné-Bissau por Larsen (2005) sem qualquer pormenor sobre local e data de captura e número e sexo dos exemplares vistos. A espécie é conhecida na África Ocidental, da Guiné-Bissau e Senegal

(Baixa Casamansa) à Nigéria, prolongando-se a sua área de distribuição até ao Quênia e à Tanzânia.

As lagartas ocorrem sobre espécies de *Albizia*, *Andira*, *Anthonotha*, e *Milletia* (Fabaceae); destas, *Albizia adiantifolia*, *A. ferruginea*, *A. glaberrima*, *A. zygia* e *Anthonotha crassifolia* são conhecidas do PNLC, existindo ainda ao longo do país outras espécies que poderão ser utilizadas pelas lagartas, designadamente *Albizia altissima*, *A. dinklagei*, *A. ledbeck*, *A. rhombifolia*, *Milletia barteri*, *M. rhodantha* e *M. thonningii*.

21. *Platylesches affinis* Strand, 1921

MATERIAL EXAMINADO: Buba (PNLC), 5/7/2006, 1 ♂ (BS-25121). Mampatá, Xitole, 7/1/1992, 1 ♂ (BS-11518). Mukumbu-Chamara, 8/7/2006, 1 ♂ (BS-25120).

A espécie apenas estava assinalada da Gâmbia, Senegal, Guiné, Serra Leoa, Gana e Nigéria (Larsen, 2005). É considerada escassa e referida como voando provavelmente em outros países da área sendo novidade (tal como o género) para Guiné-Bissau (e para o PNLC), país que passa a constituir o seu limite noroeste de distribuição.

Não se conhecem dados concretos sobre as lagartas. Larsen (2005) regista que ocorrerão (se como em todas as espécies de *Platylesches* em que são conhecidas) em *Parinari* (Chrysoalanaceae), género de que na Guiné-Bissau se conhecem 3 espécies, *P. congensis*, *P. curatellifolia* e *P. excelsa*, a última da quais presente no PNLC.

22. *Monza cretacea* (Snellen, 1872)

MATERIAL EXAMINADO: Batambali, entre Buba e Empada, berma da estrada em orla de floresta seca aberta, 4/12/2002, 1 ♀ (CZ-5195).

A espécie estava assinalada (Larsen, 2005) da Guiné, Serra Leoa, Libéria, RCI, Gana, Alto Volta, Togo e Nigéria, sendo nova para a Guiné-Bissau que passa a constituir o seu limite noroeste de distribuição. O género é também novo para o país.

As lagartas são conhecidas sobre espécies de *Setaria* e *Saccharum* (Poaceae). Além da cana sacarina, *Saccharum officinarum*, cultivada inclusivamente no PNLC, são conhecidas ainda da Guiné-Bissau *Setaria barbata*, *S. geminata*, *S. megaphylla*, *S. pumila* e *S. sphacelata*, que poderão ser utilizadas pelas lagartas na sua alimentação.

23. *Pelopidas mathias* (Fabricius, 1798)

MATERIAL EXAMINADO: 6,9 Km a norte de Buba Tombo na estrada para Injassane (PNLC), floresta degradada, 23/2/2001, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-5084). Coli, 6/7/2006, 1 ♂ (BS-25126); ibid, 10/7/2006, 1 ♂ (BS-25127).

P. mathias nunca tinha sido especificamente assinalada para a Guiné-Bissau, sendo que Ackery *et al.* (1995) apontam apresentar vasta distribuição ao longo das Regiões Afrotropical, Malgache e Oriental e Larsen (2005) refere ser pan-africana e estender-se à Região Oriental e até à Nova Guiné. É, consequentemente, nova para o PNLC.

As lagartas alimentam-se em espécies de *Andropogon*, *Ehrharta*, *Hyparrhenia*, *Imperata*, *Oryza*, *Panicum* e *Zea* (Poaceae). Apenas espécies de *Andropogon*, *Oryza* e *Panicum* e *Imperata cylindrica* foram assinaladas até ao presente do PNLC onde constituirão as plantas hospedeiras para a espécie, designadamente *A. auriculatus*, *A. chinensis*, *A. pseudopricus*, *A. tectorum*, *O. barthii*, *O. brachyantha*. *O. lon-*

gistaminata, *O. sativa*, *P. afzeli*, *P. brevifolium*, *P. fluvicola*, *P. gracilicaule*, *P. laxum*, *P. maximum*, *P. parvifolium* e *P. repens*. Ao longo da Guiné-Bissau, outras espécies de gramíneas dos citados géneros permitirão o desenvolvimento larvar de *P. mathias*, como *Andropogon chevalieri*, *A. gyanus*, *A. tenuiberbis*, *Hyparrhenia bagirmica*, *H. cyanescens*, *H. rufa*, *H. subplumosa*, *O. glaberrima*, *Panicum subalbidum*, *P. tenellum*, *P. walense* e *Zea mays*.

24. *Pelopidas thrax* (Hübner, 1821)

MATERIAL EXAMINADO: Buba (PNLC), sobre mato rasteiro, 2/11/1997, 1 ♂ (CZ-4906); *ibid.*, em flores ornamentais, 25-27/11/2002, 2 ♂♂ (CZ-5169); *ibid.*, 1/12/2002, 1 ♀ (CZ-5183). Buba Tombo (PNLC), floresta seca degradada e cajual, 31/10/1997, 2 ♀♀ (CZ-4899); *ibid.*, junto à estrada sobre herbáceas, 1/11/1997, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-4903); *ibid.*, lala, 4/11/1997, 2 ♀♀ (CZ-4911). Lamane a Camperto (PNLC), floresta seca degradada, cajual e campos de cultura, 5/11/1997, 1 ♀ (CZ-4913). Madina do Boé, 9/4/1946, 1 ♀ (CZ-593)*. Nhala (PNLC), orla de floresta seca, 2/11/1997, 1 ♂ (CZ-4907); *ibid.*, 3/11/1997, 2 ♀♀ (CZ-4910). Tor, ilha de Bissau, 15/12/1945, 2 ♀♀ (CZ-1119)*. Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto (PNLC), orla de floresta seca em área exposta ao sol, 2/12/2002, 1 ♀ (CZ-5186).

Os exemplares assinalados com * foram determinados por Bacelar (1949) como *Parnara fatuella*, embora o primeiro apresente uma etiqueta manuscrita pela própria autora (sem data) de *Pelopidas mathias* f., o segundo uma de *Pelopidas perobscura* Druce e o terceiro uma de *Pelopidas fallax* Gaede. Tendo em conta a sinonímia apresentada por Ackery *et al.* (1995), aceita-se que a referência a *Chapra lodra* para a Guiné-Bissau (Aurivillius, 1910, exemplares de Bolama e do Rio Cacine) corresponde também a esta espécie, vastamente distribuída pela África subsariana. *P. thrax* não foi considerada por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) na sua lista de lepidópteros diurnos da Guiné-Bissau. Larsen (2005) assinala a espécie para o país e defende a sinonímia de *Pelopidas trax inconspicua* (Bertolini, 1850) – vide Ackery *et al.*, 1995 – relativamente a *P. trax*, considerando assim, a espécie como monotípica. É agora registada pela primeira vez no PNLC.

Em cativo, as lagartas aceitam, entre outras gramíneas, folhas de *Ehrharta*, *Imperata* e *Oryza*, sendo que na área do PNLC as plantas hospedeiras parecem reduzir-se a *Imperata cylindrica*, *Oryza barthii*, *O. brachyantha*, *O. longistaminata* e *O. sativa* ao que se juntará no resto do país *O. glaberrima*.

25. *Borbo gemella* (Mabille, 1884)

MATERIAL EXAMINADO: Buba (PNLC), em jardins, 25-27/11/2002, 2 ♂♂ (CZ-5169). Lagoa de Bionra (PNLC), floresta seca e arroz pampam, 30/10/1997, 1 ♀ (CZ-4896)*. A espécie foi referida para a Guiné-Bissau sem pormenores por Larsen (2005) que tal como Ackery *et al.* (1995) a registam como presente ao longo das Regiões Afrotropical e Malgache com excepção das áreas de floresta primária densa. O exemplar marcado com * foi incorrectamente identificado (Bivar-de-Sousa & Mendes, 1999) como *B. borbonica*, pelo que é a primeira vez que a espécie é na realidade referida no PNLC.

As lagartas foram assinaladas sobre espécies de *Digitaria*, *Ehrharta*, *Saccharum*, *Setaria*, *Triticum* e *Zea* (Poaceae), das quais apenas *Saccharum officinarum* ocorrerá no PNLC.

Ao longo do país, sabe-se ainda existirem outras eventuais plantas hospedeiras, como *Digitaria argillaceae*, *D. ciliaris*, *D. exilis*, *D. gayana*, *D. horizontalis*, *D. longiflora*, *D. nuda* e *Zea mays*.

26. *Borbo fatuellus fatuellus* (Hoppfer, 1855)

MATERIAL EXAMINADO: Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto (PNLC), orla de floresta seca em área exposta ao sol, 2/12/2002, 1 ♂ (CZ-5186).

A espécie foi assinalada pela primeira e, na realidade, única vez na Guiné-Bissau com pormenor, em Bolama, por Aurivillius (1910, sub *Baoris*), tendo-a Larsen (2005) referido para o país. O exemplar citado por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) como *Borbo fatuellus*, pertence, na realidade a *B. borbonica*. Como se registou, a ela foram atribuídas – Bacelar (1949, sub *Parnara*) e Bivar-de-Sousa & Mendes (1999) – as amostras que atrás correctamente se identificam como *Pelopidas thrax* e outras a atribuir aos géneros *Parnara* e *Monza*. *B. f. fatuellus* é conhecida ao longo da Região Afrotropical., correspondendo esta amostra de Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto à sua primeira e única real citação no PNLC.

As lagartas alimentam-se em espécies de *Digitaria*, *Ehrharta*, *Oryza*, *Panicum*, *Pennisetum* e *Setaria* (Poaceae). Para o PNLC, é referida a ocorrência de diversas plantas que poderão ser utilizadas pelas lagartas, designadamente *Oryza barthii*, *O. brachyantha*, *O. longistaminata*, *O. sativa*, *Panicum afzeli*, *P. brevifolium*, *P. fluvicola*, *P. gracilicaule*, *P. laxum*, *P. maximum*, *P. parvifolium*, *P. repens*, *Pennisetum glaucum*, *P. hordeoides* e *P. unisetum*. Ao longo do país, outras Gramíneas possibilitarão ainda o desenvolvimento larvar, nomeadamente *Digitaria argillaceae*, *D. ciliaris*, *D. exilis*, *D. gayana*, *D. horizontalis*, *D. longiflora*, *D. nuda*, *Oryza glaberrima*, *Panicum subalbidum*, *P. tenellum*, *Pennisetum pedicellatum*, *P. polystachion*, *Setaria barbata*, *S. geminata*, *S. megaphyla*, *S. pumila* e *S. sphacelata*.

27. *Borbo borbonica* (Boisduval, 1833)

MATERIAL EXAMINADO: Cantanha (PNLC), 17/7/2006, 2 ♂♂ (BS- 25123, 25125). Estrada Canjadude/Ché-Ché, 2/7/1995, 1 ♂ (BS-11517). Mukumbu-Chamara, 3/7/2006, 1 ♂ (BS-25124). Nhala (PNLC), orla de floresta, 3/11/1997, 1 ♀ (CZ-4910). Tor, ilha de Bissau, 15/12/1945, 1 ♀ (CZ-1119)*.

A amostra marcada com * foi identificada (Bacelar, 1949) como *Parnara fatuella*, embora no exemplar exista uma etiqueta manuscrita pela mesma autora (sem data) de *Pelopidas borbonica*. Como referido, o exemplar de Bissorã determinado como *B. fatuellus* (Bivar-De-Sousa & Passos-De-Carvalho, 1987), pertence na realidade à presente espécie. A espécie é conhecida na África subsariana, Madagáscar e ilhas vizinhas (Reunião, Maurícias e Rodriguez) e é nova para o PNLC e para a Guiné-Bissau embora Larsen (2005) a refira como provavelmente presente neste país.

Lagartas foram já encontradas sobre espécies de *Ehrharta*, *Leersia*, *Oryza*, *Pennisetum*, *Saccharum*, *Sorghum* e *Zea* (Poaceae). Além das espécies de *Oryza* e de *Pennisetum* assinaladas como potenciais plantas hospedeiras para a espécie anterior e dadas para o PNLC, as lagartas de *B. borbonica* poderão viver na área do Parque também em *Leersia drepanothrix*, *L. hexandra*, *Sorghum bicolor* e *Saccharum officinarum*. Ao longo do país poderão ainda ser

encontradas em *Oryza glaberrima*, *Pennisetum pedicellatum*, *P. polystachion* e *Zea mays*.

+ **28. *Borbo holtzei*** (Plötz, 1883)

MATERIAL EXAMINADO: Tor, ilha de Bissau, 15/12/1945, 1 ♀ (CZ-1119).

O exemplar encontrava-se etiquetado pela mão de Bacelar (sem data) como *Pelopidas* aff. *kilwa* e a sua citação foi publicada (Bacelar, 1949) como *Parnara fatuella*. A espécie, conhecida em savana do Senegal a Angola, Quênia e África do Sul, é confirmada na Guiné-Bissau onde Larsen (2005) referira ser provável a sua ocorrência.

As lagartas alimentam-se sobre *Rottboelia* sp. (Poaceae), género representado em todo o país, o PNLC incluído, apenas por *R. cochinchinensis*.

■ **29. *Parnara monasi*** Trimen, 1889

MATERIAL EXAMINADO: Bissorã, 25/1/1946, 1 ♂ (CZ-542) Este exemplar, foi determinado por Bacelar (1949) como *Parnara fatuella* (actualmente, uma espécie do género *Borbo*) Apesar de conhecida de praticamente toda a África subsariana, a presente espécie só agora é referida para a Guiné-Bissau, país onde Larsen (2005) considerara já contudo, a sua provável existência. Ackery *et al.* (1995, como

subespécie de *P. naso*) registam que apesar da vastíssima distribuição, parece nunca ser muito comum. O género nunca fora, igualmente, assinalado para a Guiné-Bissau.

De acordo com o que se conhece do regime alimentar da espécie, na Guiné-Bissau as lagartas viverão em cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) e gramíneas ribeirinhas – espécies de *Imperata* (*I. cylindrica*) e de *Hyparrhenia* (*H. bagirmica*, *H. cyanescens*, *H. rufa* e *H. subplumosa*).

30. *Gegenes niso brevicornis* (Plötz, 1884)

MATERIAL EXAMINADO: Cantanha (PNLC), 17/7/2006, 3 ♂♂ 1 ♀ (BS-25116-25119). Lagoa de Cufada a Cantanha (PNLC), trilho em floresta seca, 14/2/2001, 1 ♂ (CZ-5062) A espécie, conhecida ao longo de grande parte da África do Sul do Sara (com excepção das áreas mais meridionais), foi assinalada na Guiné-Bissau por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987), em Bissorã e por Larsen (2005) para o país, constituindo uma novidade para o PNLC.

As lagartas vivem em espécies de *Ehrharta*, *Pennisetum* e *Zea* (Poaceae). Na área do PNLC são conhecidas *Pennisetum glaucum*, *P. hordeoides* e *P. unisetum*, mas ao longo do país poderão alimentar-se ainda sobre *Pennisetum pedicellatum*, *P. polystachion* e *Zea mays*.

Agradecimentos

A realização deste trabalho com a amplitude que lhe foi dada pela revisão da quase totalidade do material publicado por Bacelar (1949), foi ainda enriquecida graças a diversas instituições e pessoas, pelo apoio dado tanto no âmbito do Projecto “Estudo do Parque Natural das Lagoas de Cufada” como no das 2ª, 3ª e 4ª deslocações dos elementos da Sociedade Portuguesa de Entomologia (SPEN) à Guiné-Bissau.

Agradece-se, assim, ao Instituto para a Conservação da Natureza (ICN), ao Instituto para a Cooperação Portuguesa (ICP, actualmente IPAD - Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento), ao Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), à Sociedade Portuguesa de Entomologia (SPEN) e à Embaixada de Portugal em Bissau (em Portugal) e ao Ministério dos Recursos Naturais e do Ambiente (MRNA) e à Delegação da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) (na Guiné-Bissau) a contínua disponibilidade e todo o apoio recebido, sem os quais o trabalho de campo não poderia ter-se desenrolado ou pelo menos, não teria decorrido com a normalidade que se considera desejável.

Agradece-se aos Ex.º Senhores Ministros e Secretários de Estado do MRNA o modo como nos receberam e o interesse demonstrado relativamente aos trabalhos a desenvolver; ao Dr. Silva Pereira, então Adido para a Cooperação na Embaixada de Portugal em Bissau o apoio logístico e o modo como recebeu as missões do IICT deslocadas à Guiné-Bissau; ao Eng. Mamadu Alfa Djaló, à altura Director Nacional do PNLC, que sempre que possível acompanhou os trabalhos, facilitando toda a logística; ao Eng. Renato Costa, então Coordenador de Execução Técnica do Projecto no mesmo Parque, do ICN, o constante apoio às missões

realizadas no âmbito do Projecto; e ao Eng. Nelson Dias, Delegado da UICN em Bissau a sua incansável actividade na resolução de problemas localmente surgidos.

Agradecemos igualmente a colaboração no PNLC aos colegas do IICT que integraram as missões (J. Crawford Cabral, Fernanda Rosa, Olga Baessa de Aguiar e Margarida Pinheiro), aos quadros guineenses do MRNA (Laurentino Cunha e Antão da Costa), ao guia e guarda do Parque, Sadjo Camara, bem como, pela colaboração continuada, ao Capitão Justo Nandum responsável pelos guardas, que acompanhou as equipas, e que durante os períodos que mediaram entre as missões, teve a seu cargo a responsabilidade do material de colheitas deixado em Buba. Saliente-se ainda o modo como fomos recebidos pelos Homens Grandes em todas as tabancas do Parque e a disponibilidade constante dos motoristas, Srs. Benjamim, Tomé e António. Os apoios que possibilitaram a realização das deslocações do segundo co-autor foram salientados já em Serrano & Zuzarte (1984) e em Serrano *et al.* (1994), reforçando-se aqui os agradecimentos então expressos; de salientar o apoio logístico continuado aos elementos da SPEN do Sr. Fernando Manuel Pinto da Costa em especial no decurso das últimas deslocações efectuadas. Aos colegas Luis Catarino e Eurico Martins, da área de Botânica do IICT, agradecemos a colaboração no que respeita à taxonomia de grande parte das potenciais plantas hospedeiras e à bibliografia oferecida relativa à Guiné-Bissau e ao PNLC. Não podemos deixar em claro a contribuição para a valorização deste trabalho dada pelo estudo dos exemplares das colecções particulares de Pedro Mendoça e João Pedro Cardoso.

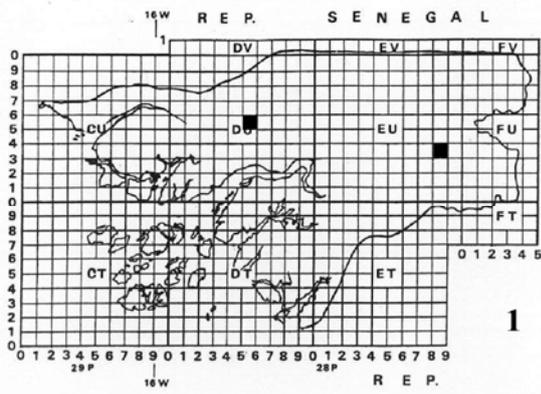
Bibliografia

- ACKERY, P.R., C.R. SMITH & R.I. VANE-WRIGHT (eds.) 1995. *Carcasson's African Butterflies: An Annotated Catalogue of the Papilionoidea and Hesperioidea of the Afrotropical Region*. CSIRO, Australia, 803 pp
- AURIVILLIUS, C. 1910. Schmetterlinge gesammelt in Westafrika von Leonardo Fea in dem Jahren 1897-1902. *Annali del Museo civico di Storia naturale di Genova*, **44**: 502-506
- BACELAR, A. 1948. Lepidópteros de África, principalmente das colónias portuguesas. *Arquivos do Museu Bocage*, **19**: 165-207
- BACELAR, A. 1949. Macrolepidópteros (Rhopalocera) da Guiné Portuguesa. *Anais da Junta de Investigações Coloniais (Entomologia)*, **4** (4): 72-104
- BIVAR-DE-SOUSA, A. & J. PASSOS-DE-CARVALHO 1987. Ropalóceros da Guiné-Bissau. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, **3** (16) (86): 1-14
- BIVAR-DE-SOUSA, A. & L.F. MENDES 1999. Nota preliminar sobre a fauna de lepidópteros diurnos (Papilionoidea e Hesperioidea) do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau). *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, **Supl. 6**: 33-46
- CATARINO, L.M.F. 2002. não publicado. *Flora e Vegetação do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau)*. Dissertação para acesso à categoria de Investigador Auxiliar apresentado ao IICT, 338 pp
- CATARINO, L., E.S. MARTINS, M.A. DINIZ & M.F. PINTO-BASTO 2006a. Check-list da flora vascular do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau). *Garcia de Orta (Bot)*, **17** (1/2): 97-141
- CATARINO, L., E.S. MARTINS, M.F. BINTO-BASTO & M.A. DINIZ 2006b. *Plantas Vasculares e Briófitos da Guiné-Bissau*. Ed. IICT & IPAD, 298 pp
- EVANS, W.H. 1937. *A Catalogue of the African Hesperidae*. British Museum (Natural History), London, 212 pp, 30 pl.
- FELDER, C. & R. FELDER 1865. *Reise der Österreichischen Fregatte Novara*. Wien, 1865: 1-136; 137-378
- LARSEN, T. B. 2005. *Butterflies of West Africa*. Apollo Books, Stenstrup *Text volume*: 595 pp. + *Plate volume*: 270 pp.
- LE DOUX, C. 1937. Acraeen-Studien VI (Lep. Rhop.). Beitrag zur Kenntnis der Acraeinen Fauna Afrikas besonders des Belgischen Congos. Die Gattung *Planema* Doubl.. *Revue de Zoologie et Botanique Africaine*, **29**: 151-187
- MENDES, L.F. & A. BIVAR-DE-SOUSA 2003. On a new subspecies of *Hypokopelates viridis* Stempffer, 1964 (Lepidoptera, Lycaenidae) from Guinea-Bissau. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, **7** (31) (213): 393-398
- MENDES, L.F. & A. BIVAR-DE-SOUSA 2006. Notes and descriptions of Afrotropical *Appias* butterflies (Lepidoptera: Pieridae). *Boletim Sociedad Entomológica Aragonesa*, **39**: 151-160
- SERRANO, A.R.M. & A.J. ZUZARTE 1984. Missão zoológica da SPEN à República da Guiné-Bissau. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, **2** (36) (66): 469-491
- SERRANO, A.R.M., R.A. CAPELA, A. B. DE SOUSA & P. MENDOÇA 1994. Segunda Missão Zoológica da SPEN à República da Guiné-Bissau. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, **5** (16) (148): 349-362
- TALBOT, G. 1943. Revisional notes on the genus *Anapheis* and *Belenois* with description of new forms. *Annals and Magazine of Natural History*, (11) **10**: 305-336
- VUATTOUX, R. 1999. Les Lepidoptères Hesperides de la station de Lamto (Côte d'Ivoire). *Labillionea*, **99** : 562-568
- VILLIERS, A. 1949. Mission P. L. Dekeyser et A. Villiers en Guinée et Côte d'Ivoire (1946). Insectes (Première partie). *Catalogues de l'Institut Français de l'Afrique Noire*, **5**: 1-90

Tabela I. Lista das localidades com dados de colheita de lepidópteros diurnos, províncias em que se integram e coordenadas UTM (decaquilométricas). (PNLC) - localizadas no interior do Parque Natural das Lagoas de Cufada.

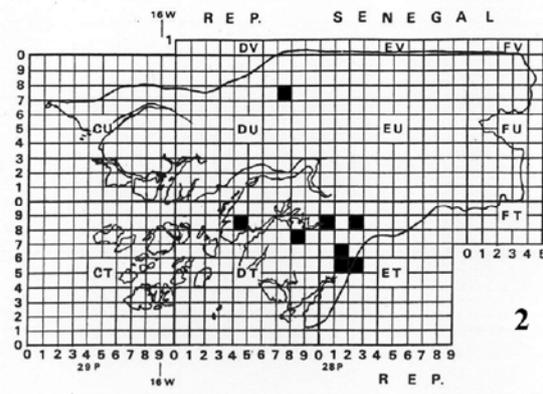
Localidade	Província	Coord. UTM
Aldeia de Cuor – Ver Biassa, Aldeia de Cuor		---
Antuane	Quinara	28PDT97
Bacarconte – Ver Canconté		---
Bachil (bolanha de)	Cacheu	29PCU75
Badorá, Cossé	Bafatá	28PEU42
Bafatá	Bafatá	28PEU34
Balana (Rio), Mampatá	Tombali	28PET26
Balana (Rio), 6 Km a Sul do	Tombali	28PET25
Bambadinca	Bafatá	28PEU12
Bambadinca a Xitole	Bafatá	28PEU10
Banjuno, entre Lamane e Camperto (PNLC)	Quinara	28PDT89
Banta El Silá (= Bantael Silá)	Quinara	28PDT96
Batambali (Empada a Buba)	Quinara	28PDT87
Biassa, Aldeia de Cuor	Bafatá	28PEU13
Bijine, Bafatá	Bafatá	28PEU33
Biombo (Ponta do), Ilha de Bissau	Biombo	28PCT99
Bionra (Lagoa de) (PNLC)	Quinara	28PDU90
Bissalanca, Ilha de Bissau	Biombo	28PDU21
Bissau (cidade)	Biombo	28PDU31
Bissau (Ilha de)	Biombo	28PDU11
Bissorá (= Bissoram)	Oio	28PDU55
Bissorá a Mansabá	Oio	28PDU65
Bojol (PNLC)	Quinara	28PET09
Bolama	Bolama	28PDT48
Bolama de Baixo	Bolama	28PDT37
Bor, Ilha de Bissau	Biombo	28PDU31
Buba (PNLC)	Quinara	28PET08
Buba Tombo (PNLC) (= Buba Tumbu)	Quinara	28PDT98
Buba Tombo a Bani (PNLC)	Quinara	28PDT98
Buba Tombo, 6,9 Km a norte, estrada para Injassane (PNLC)	Quinara	28PET09
Buba Tombo (trilho para Sare Tuto) (PNLC)	Quinara	28PDT98
Bubaque (Ilha de) (Arquipélago das Bijagós)	Bolama	28PDT04
Cacheu	Cacheu	29PCU75
Cacine	Tombali	28PDT93
Cacine (Rio)	Tombali	28PDT93
Caió, face à Ilha de Jata	Cacheu	29PCU61
Caiomete	Cacheu	29PCU62
Cajegute	Cacheu	29PCU71
Calequisse	Cacheu	29PCU63
Cambasse	Bafatá	28PEU24
Camperto ao cruzamento para Fulacunda (PNLC)	Quinara	28PDT89
Canchungo	Cacheu	29PCU83
Canconté (PNLC) (= Bacarconte)	Quinara	28PET19
Canjadude	Gabu	28PEU83
Canjadude / Ché Ché (estrada) – Ver Canjadude		---
Cantanha à Lagoa de Cufada (PNLC)	Quinara	28PDT99
Capé, Bafatá	Bafatá	28PEU35
Cassine (Rio) – Ver Cacine (Rio)		---
Catió	Tombali	28PDT74
Chitole – Ver Xitole		---
Coli, Quebo	Tombali	28PET28
Contabane, estrada para Boé	Tombali	28PET37

Localidade	Província	Coord. UTM
Contubo El (= Contuboe)	Bafatá	28PEU46
Cufada (Lagoa da) a Cantanha – Ver Cantanha à Lagoa Cufada		---
Cumbijá	Tombali	28PET16
Dandum, Bafatá (=Dando)	Bafatá	28PEU38
Dolo	Tombali	28PET05
Empada	Quinara	28PDT77
Empada a Buba – Ver Batambali		---
Enxalé	Oio	28PEU02
Enxalé (Estrada de)	Oio	28PDU92
Farim	Oio	28PDU77
Fonte Cacande, Cacheu	Cacheu	29PCU75
Fulacunda (PNLC)	Quinara	28PDU80
Gã Gregório (PNLC)	Quinara	28PET09
Gã Perto – Ver Camperto		---
Gabu (= Nova Lamego)	Gabu	28PEU85
Galumaro	Bafatá	28PEU32
Guebambol à Lagoa de Bionra (PNLC)	Quinara	28PDU80
Guilege (= Guilegue)	Tombali	28PET15
Incassol (PNLC)	Quinara	28PET09
Injassane (PNLC)	Quinara	28PDT99
Jol	Cacheu	28PDU05
Lamane a Camperto (PNLC)	Quinara	28PDT89
Machado (Ponta de), Ilha de Bissau	Biombo	28PDU31
Madina do Boé	Gabu	28PET89
Mampatá, Quebo	Tombali	28PET17
Mansoa	Oio	28PDU63
Mansoa a Mansabá	Oio	28PDU74
Mansoa a Nhacra	Oio	28PDU63
Marques Mano (Ponta de), Ilha de Bissau	Biombo	28PDU31
Mukumbu-Chamara	Tombali	28PET25
Nhacobá	Tombali	28PET06
Nhala (PNLC)	Quinara	28PET18
Nhala a Incassol (PNLC)	Quinara	28PET09
Nhala a Injassane (PNLC)	Quinara	28PET09
Nova Lamego – Ver Gabu		---
Pefiné, Ilha de Bissau	Biombo	28PDU21
Pessube (Granja de), Ilha de Bissau (= Possuba)	Biombo	28PDU31
Pitche (= Piche)	Gabu	28PFU16
Poulo (= Pôlo)	Biombo	28PDU31
Prabis (Ilha de Bissau)	Biombo	28PDU10
Quilele, campo de aviação, Ilha de Bissau	Biombo	28PDU21
Quinhamel	Biombo	28PDU01
Rei, Ilhéu do	Biombo	28PDU31
Saltinho	Bafatá	28PET38
Sincha Cherifem	Tombali	28PET37
Tor, Ilha de Bissau	Biombo	28PDU01
Tunani	Quinara	28PDT87
Uaná Porto (PNLC)	Quinara	28PDU90
Uaná Sansão Hoto (PNLC)	Quinara	28PDU90
Varela	Cacheu	29PCU25
Vicente (Ponta de)	Cacheu	28PDU05
Xitole	Bafatá	28PET19



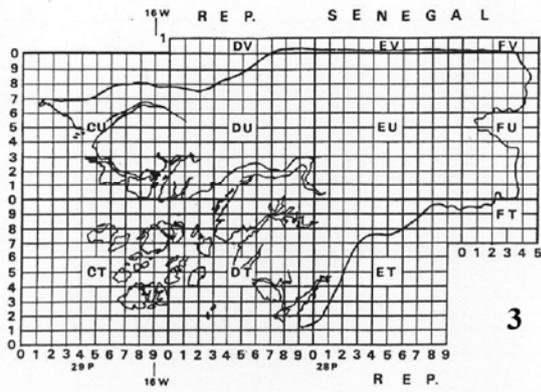
GUINÉ

1



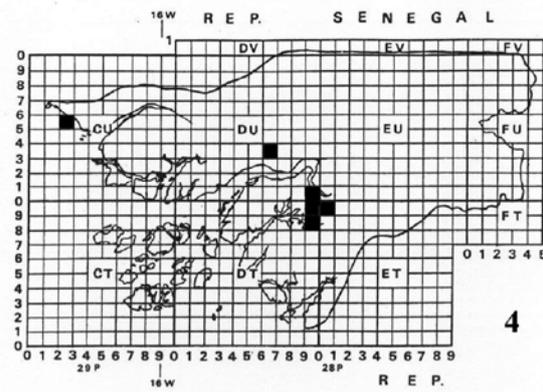
GUINÉ

2



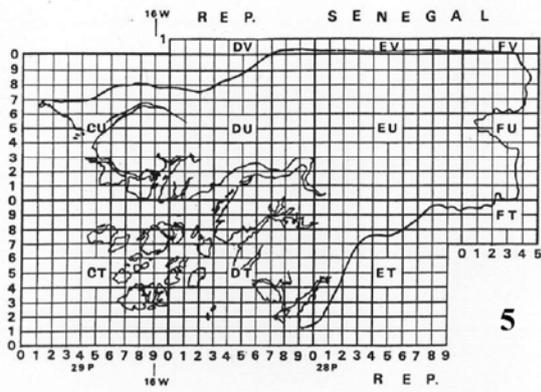
GUINÉ

3



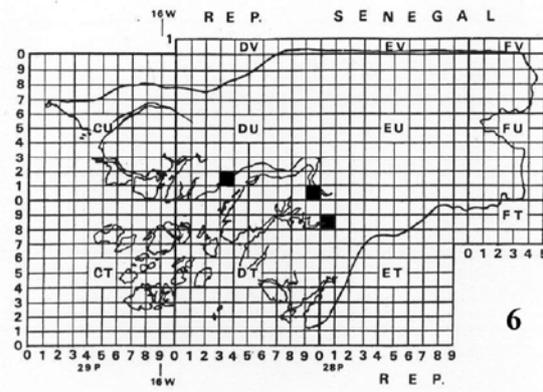
GUINÉ

4



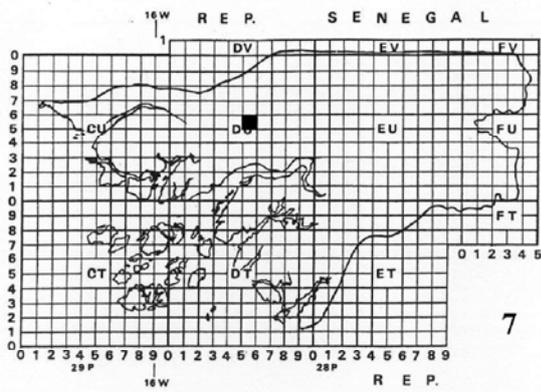
GUINÉ

5



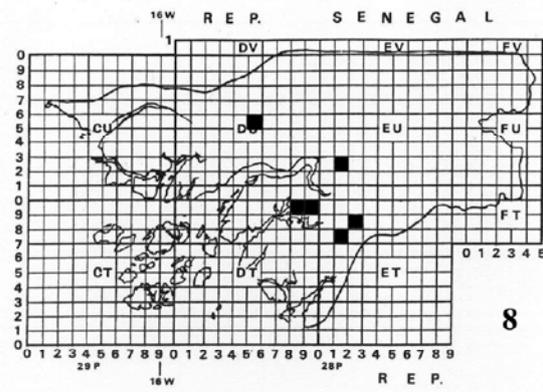
GUINÉ

6



GUINÉ

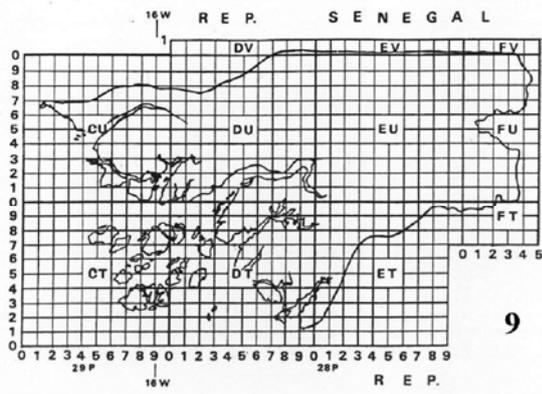
7



GUINÉ

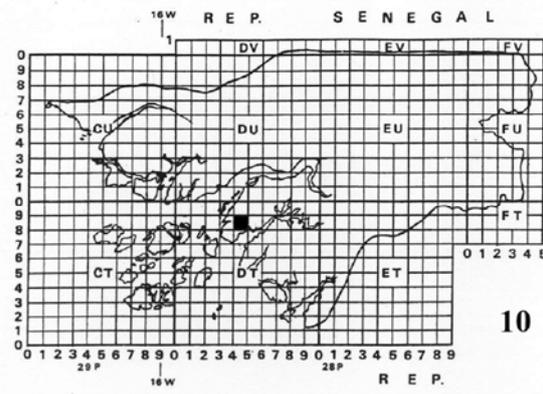
8

Mapas 1-8. Distribuição conhecida na Guiné-Bissau de: 1 – *Coeliades aeschilus*; 2 – *Coeliades f. forestan*; 3 – *Coeliades pistratus*; 4 – *Tagiades fesus*; 5 – *Sarangesa b. brigida*; 6 – *Sarangesa laelius*; 7 – *Abantis elegantula*; 8 – *Spialia dromus*.



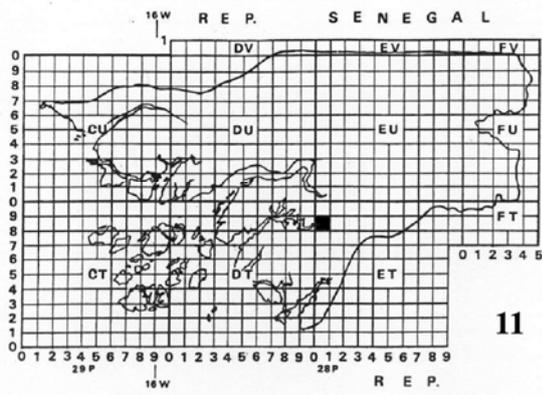
GUINÉ

9



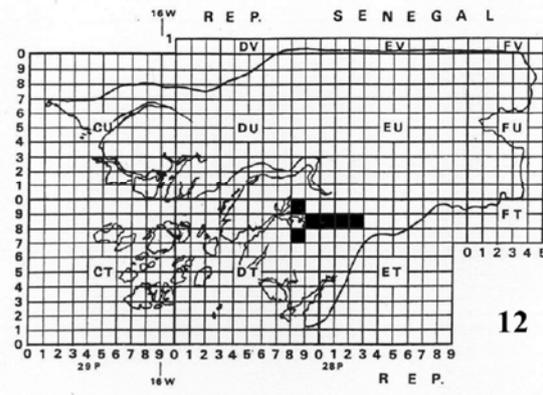
GUINÉ

10



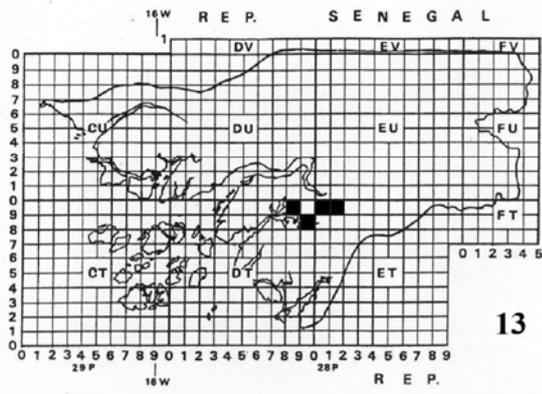
GUINÉ

11



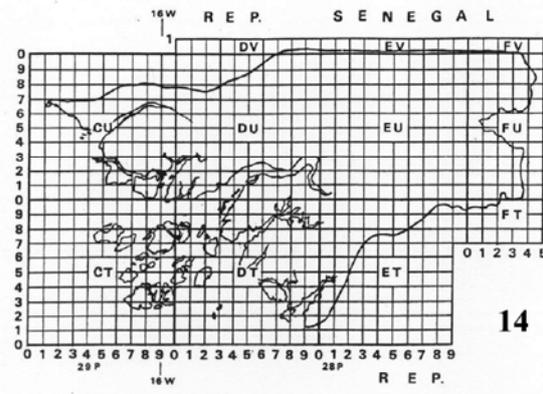
GUINÉ

12



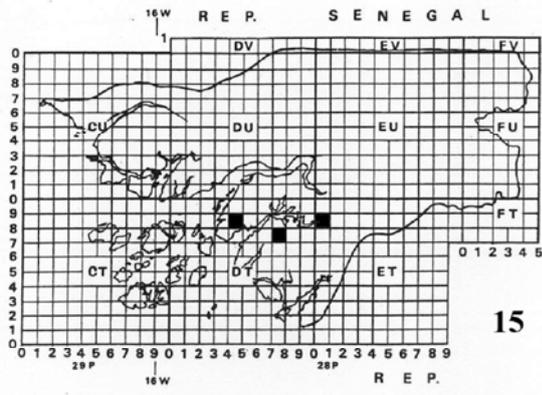
GUINÉ

13



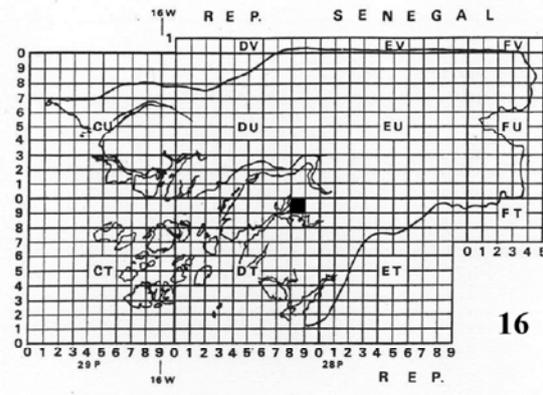
GUINÉ

14



GUINÉ

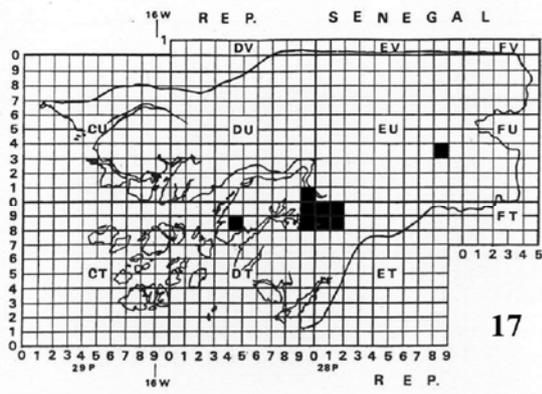
15



GUINÉ

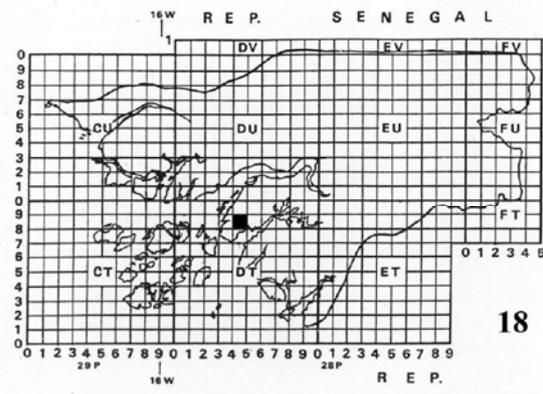
16

Mapas 9-16. Distribuição conhecida na Guiné-Bissau de: 9 – *Spialia ploetzi occidentalis*; 10 – *Spialia spio*; 11 – *Goryra subfacatus*; 12 – *Pardaleodes incerta murcia*; 13 – *Pardaleodes edipus*; 14 – *Xanthodisca rega*; 15 – *Acleros ploetzi*; 16 – *Acleros mackenii olaus*.



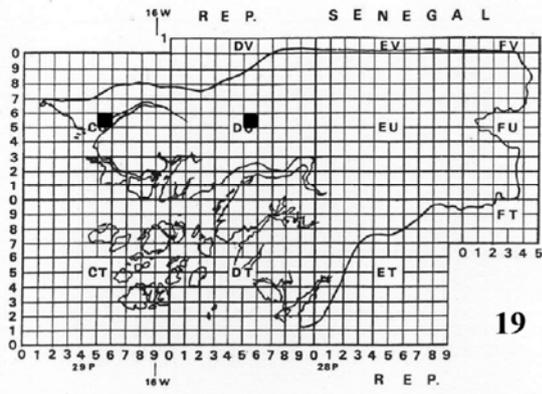
GUINÉ

17



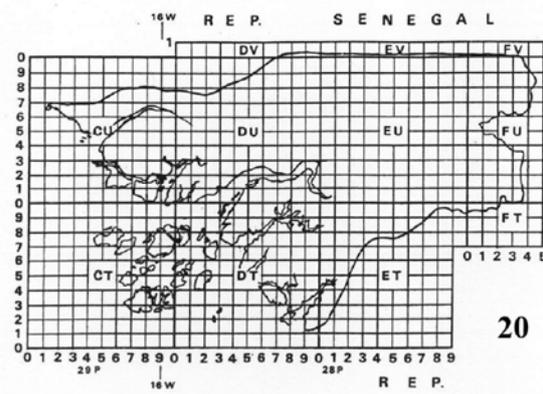
GUINÉ

18



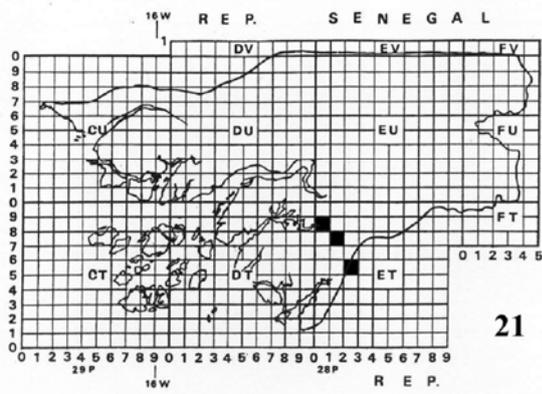
GUINÉ

19



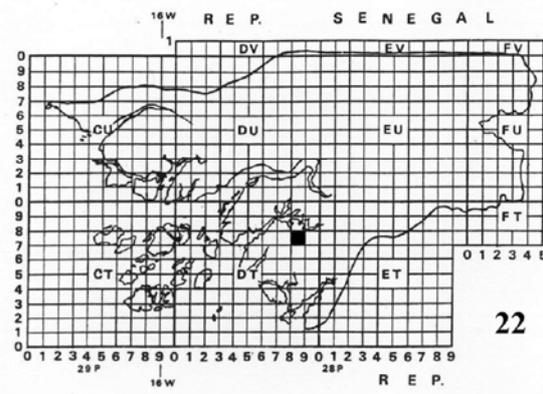
GUINÉ

20



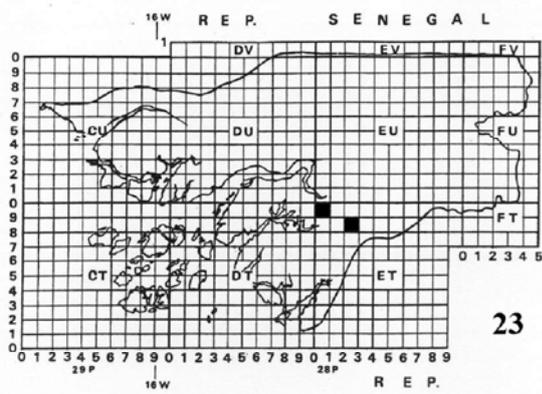
GUINÉ

21



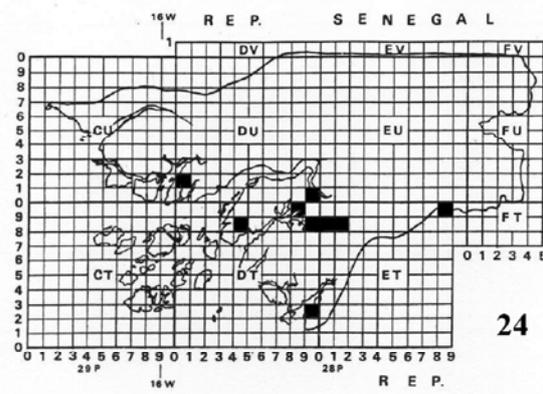
GUINÉ

22



GUINÉ

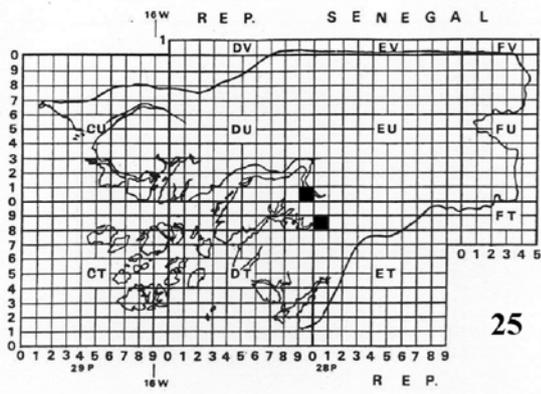
23



GUINÉ

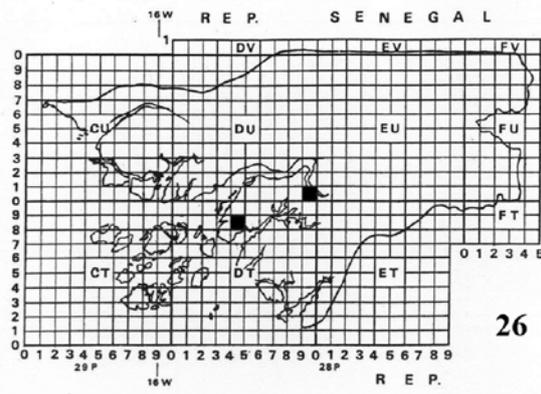
24

Mapas 17-24. Distribuição conhecida na Guiné-Bissau de: 17 – *Semalea pulvina*; 18 – *Meza meza*; 19 – *Zophopetes cerymica*; 20 – *Fresna cojo*; 21 – *Platylesches c. chamaeleon*; 22 – *Monza cretacea*; 23 – *Pelopidas mathias*; 24 – *Pelopidas thrax*.



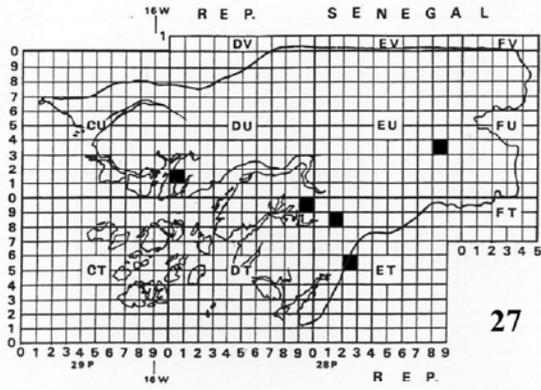
GUINÉ

25



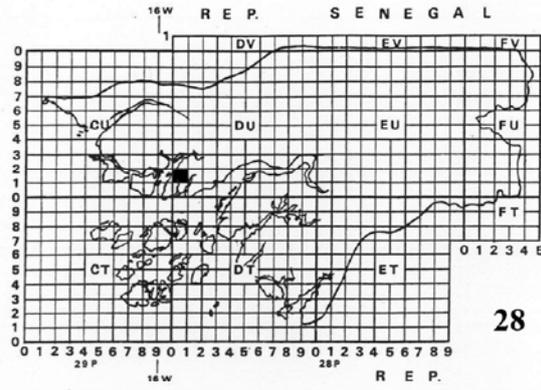
GUINÉ

26



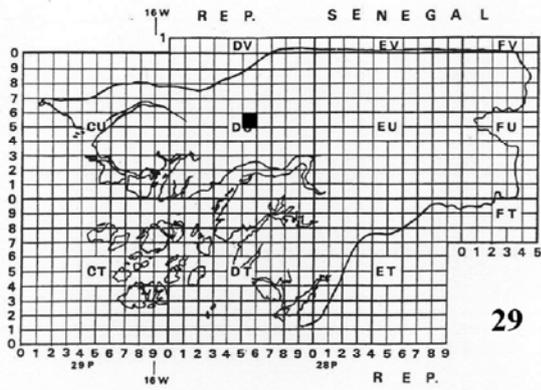
GUINÉ

27



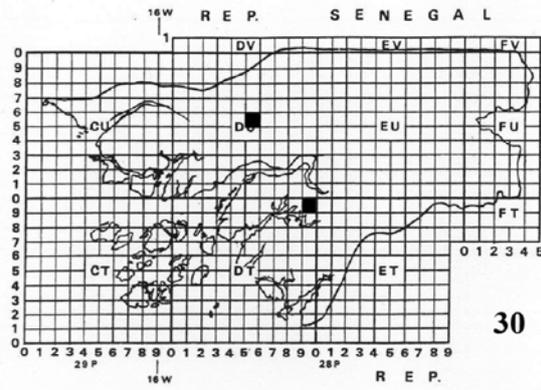
GUINÉ

28



GUINÉ

29



GUINÉ

30

Mapas 25-30. Distribuição conhecida na Guiné-Bissau de: 25 – *Borbo gemella*; 26 – *Borbo f. fatuellus*; 27 – *Borbo b. borbonica*; 28 – *Borbo holtzei*; 29 – *Parnara monasi*; 30 – *Gegenes niso brevicornis*.